



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0141 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero. A história é contada por um narrador observador, que, logo na abertura, apresenta uma família (pai e filhos) que acolhem uma cutia como animal de estimação. A partir disso, é o animal quem vai protagonizar o enredo, ao descobrir a árvore de Tamoromu. A narrativa se estrutura de maneira linear, num tempo-espço mítico, não sendo possível delimitar o local ou a época dos acontecimentos, conforme ocorre com boa parte das narrativas de origem oral. Assim, as marcas espaço-temporais se dão de maneira indeterminada, como em "No passado, vivia na mata um pequeno filhote de cutia" (p.7). Conforme a narrativa se desenvolve, os acontecimentos vão criando tensões diversas até atingir o clímax e posterior resolução. A primeira dessas tensões é dada pelo mistério que a cutia guarda ao voltar para casa já alimentada, o que aguça a curiosidade dos membros da aldeia e os leva a descobrirem também a árvore mágica (9-15), criando-se, assim, o conflito que desencadeia as próximas ações da narrativa. A partir da descoberta, nova tensão se estabelece, quando os humanos derrubam a árvore para tomarem para si todos os seus frutos (16-21). Por fim, nova tensão se instaura, atingindo o clímax do conto, quando o deus Tominikare surge e impõe um castigo aos membros da aldeia (23), encerrando a narrativa com a resolução do conflito. O texto apresenta personagens planas, que se caracterizam pelos papéis que desempenham na narrativa: o pai, os curumins, o deus Toninikare. A cutia, protagonista da narrativa, diferencia-se das demais personagens, pois, apesar de também representar o papel de animal de estimação, que passa boa parte do tempo dormindo, assume, tanto no texto escrito quando na representação visual, uma postura de indignação diante da ganância dos membros da aldeia, ao erguer os braços com expressão de surpresa (p. 17), sendo descrita pelo narrador como impotente diante da fúria dos homens: "A cutia ainda pensou em correr atrás deles e impedir aquilo. Mas a barriga pesava tanto que ela nem conseguia andar direito. Ficou ali parada, vendo todos se afastarem." (p.16) Outros aspectos relevantes na composição da obra ocorrem pelo modo como as personagens são apresentadas, seja por meio das ações relatadas pelo narrador, seja pelos diálogos que estabelecem entre si, como em "– Agora já sabemos aonde a cutia vai todo dia. – Ela vai encher a barriga e nós aqui sem fruta nenhuma. O pai dos curumins, furioso, já ia acordar a cutia, mas os curumins tiveram outra ideia e falaram pro pai: – Pai, a gente vai vigiar a cutia a noite toda e assim que ela levantar nós vamos atrás dela. – E assim foi." (p. 15), em que se observa a relação de proximidade entre pai e filhos, sendo estes últimos até mais ardilosos. Elementos descritivos também contribuem para a constituição qualitativa da obra, sobretudo nos momentos de caracterização da árvore, como em "A maior árvore que ela já tinha visto. Seus galhos eram enormes e parecia que iam abraçar toda a floresta. Nos galhos da árvore gigante, tinha todo tipo de fruta, legume, grão, raiz, verdura..." (p. 9). Sendo assim, a obra apresenta texto de qualidade, com linguagem e conteúdo compatíveis com a faixa etária da educação infantil, capaz de provocar interações leitoras que favorecem a ampliação do repertório das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16-21
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9-15
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura, tendo em vista a sua estrutura narrativa e os jogos de linguagem que compõem a materialidade do texto. A narrativa inicia com a apresentação de uma família wapichana que adota uma cutia como animal de estimação (p. 7-8). A partir desse acontecimento, a cutia passa a protagonizar o enredo ao descobrir uma árvore que dá muitos e diversos frutos, com os quais se farta (9-13). Nota-se, portanto que, desde a abertura, a obra apresenta ao leitor um universo mágico e convidativo, povoado por animais que assumem protagonismo, como é o caso da cutia, e árvores que fornecem todo tipo de alimento. Ao longo da narrativa, o enredo constitui um percurso em que o leitor pode apreciar as várias etapas que a descoberta da árvore de Tamoromu enseja, desde a complicação, quando os indígenas decidem seguir a cutia para descobrir por que ela não tem fome nem quer mais brincar com os curumins (14-16), passando pelo clímax, quando derrubam a árvore e provocam a fúria do deus Tominikare (18-23), até a resolução, quando o povo wapichana é condenado a cultivar o próprio alimento (23). Observa-se, ainda, que ao apresentar o desfecho " – Vocês não precisavam cortar a árvore da Vida. Muitos animais e plantas viviam graças a ela. Para compensar, cada um vai ter de plantar as sementes das frutas que pegou e cuidar delas até que nasçam outras árvores. E nunca mais vai existir uma árvore de Tamoromu" (p. 23), o leitor é provocado a fazer suas próprias inferências e conexões avaliando o castigo que o povoado recebeu por ter derrubado a árvore para extrair dela toda a riqueza. Tal percurso tem potencial para engajar o leitor na narrativa, de modo a levá-lo a vivenciar os acontecimentos de maneira criativa e participativa, tendo em vista a complexidade do enredo, que toca em questões éticas e da convivência pacífica entre os diversos participantes de um mesmo local. Tal apreciação é intensificada pelos jogos de linguagem que povoam toda a escrita do texto. Verifica-se, por exemplo, que, ao utilizar a hipérbole "parecia que iam abraçar toda a floresta (p.9), a criança é convidada a imaginar, com base em seu repertório e vivências, a dimensão gigantesca da árvore de Tamoromu, reforçando a atmosfera de encantamento do conto. O mesmo ocorre em "A árvore caída tinha virado pedra, o Monte Roraima" (p.21), em que o leitor pode, com base em suas vivências, criar interpretações dessa imagem, retomando o sentido de grandiosidade característico da árvore de Tamoromu. Nessa mesma direção, a apresentação da fatura da árvore impulsiona a elaboração imagética ao representá-la por meio dos versos: "Tinha milho, banana e cajá, / mandioca, umbu e limão./ Tinha coco, castanha-do-pará./ melancia, laranja e jamelão" (p.10). O uso da estrutura em versos rimados para apresentar a lista de alimentos produzidos pela árvore convida o leitor a participar ativamente da leitura, seja recitando os versos, seja reconhecendo na lista a diversidade de tipos de alimentos, o que ressalta, tanto pela forma quanto pelo conteúdo do texto, o valor especial da árvore. Tais elementos transformam a leitura em uma experiência que não se limita a acompanhar a sequência narrativa, levando o leitor a observar também a maneira como é apresentada, por meio dos jogos de linguagem e pelos recursos estilísticos. Desse modo, a sequência narrativa e os recursos explorados oportunizam ao leitor um envolvimento ativo com a obra, construindo uma experiência de leitura significativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	10
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7-8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9-13
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	18-23
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	14-16

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, pois aborda um tema universal - a ganância - e gera expectativas entre as crianças por recontar um mito do povo Wapichana. Verifica-se que a narrativa apresenta um animal como personagem principal, a cutia, que apresenta características humanas, criando um mundo imaginário de relação entre humanos e animais, como, no exemplo: "A cutia ainda **pensou** em correr atrás deles e **impedir** aquilo." (p. 16) Na direção da composição de contextos que extrapolam os limites da realidade, observa-se, também, a caracterização de uma árvore única, que dá "todo tipo de fruta, legume, grão, raiz, verdura..." (p. 9). Nesse sentido, a própria árvore de Tamoromu, centro da história, alimenta a imaginação do leitor, como no trecho: "Um dia, a cutia estava passeando pela floresta, quando encontrou uma grande árvore: a árvore de Tamoromu! A maior árvore que ela já tinha visto. Seus galhos eram enormes e parecia que iam abraçar toda a floresta. Nos galhos da árvore gigante, tinha todo tipo de fruta, legume, grão, raiz, verdura..." (p. 9). O sentido de exuberância e magia é reforçado quando o povo da aldeia se depara com a árvore: "Quando acharam a árvore de Tamoromu, pararam abismados, contemplando aquela beleza. Daquela incrível árvore nasciam todas as frutas, raízes e grãos que eles conheciam e outras que eles nunca tinham visto." (p. 16). O universo mágico é explorado em muitos momentos do conto, mas na sua conclusão encontra o ápice desse tipo de representação, seja no encontro com o deus, seja na metamorfose sofrida pela árvore: Então... Catabrum!!! Todos se arrepiaram de medo. Do meio da floresta surgiu Tominikare – o deus deste povo. – Vocês não precisavam cortar a árvore da Vida." (p. 23) e "A árvore caída tinha virado pedra, o Monte Roraima." (p. 21) Os excertos citados, como outros trechos da obra, podem inspirar a imaginação de contextos e de situações que favorecem a participação efetiva e criativa da criança na leitura. Ademais, observa-se que a narrativa remete à cultura infantil ao trazer textos da tradição oral lúdico-poética, como "Corre, cutia na casa da tia [...] Corre, cipó na casa da avó [...] Paca, tatu, cutia não" (p.8), em diálogo com os acontecimentos da narrativa. Todos esses elementos contribuem para um rico exercício da imaginação, ao propiciar o contato com narrativas orais de outras culturas através do livro impresso e em diálogo com a cultura infantil mais ampla.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	21

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças, amparando-se na utilização de alguns recursos que ajudam na compreensão da leitura, como, por exemplo, linguagem acessível, vocabulário adequado e desenvolvimento progressivo da narrativa. A história é envolvente, com enredo linear, que se inicia com os curumins trazendo a cutia para a aldeia, mostra a cutia alimentando-se demasiadamente na floresta, deixando toda a aldeia intrigada e depois furiosa, culminando com o corte da árvore Tamoromu, até o desfecho com o castigo dado pelo deus Tominikare. Essa sequência clara de acontecimentos facilita a compreensão por parte das crianças, que têm a oportunidade de acompanhar o enredo com tranquilidade. Observa-se, também, a presença do discurso direto, nas falas das personagens, o que enriquece a narração, como, por exemplo, no trecho: "Os curumins acharam aquilo muito estranho e disseram pro pai: – Pai, a cutia tá doente! Ela não quis comer nem brincar... O pai dos curumins foi até a rede e perguntou: – Tá doente, cutia? Sem nem virar a cabeça, ela respondeu: – Tô doente não... Eu tô é com a barriga cheia. Ai, que preguiça... – Cheia do quê? – Perguntou o pai, e ficou matutando." (p. 13). A narrativa também favorece a compreensão da leitura, dada a exploração dos recursos estilísticos de modo adequado à faixa etária das crianças, respeitando a sua capacidade. Um exemplo disso é a presença da personificação: "Um dia, a cutia estava passeando pela floresta, quando encontrou uma grande árvore: a árvore de Tamoromu! A maior árvore que ela já tinha visto. Seus galhos eram enormes e parecia que iam abraçar toda a floresta." (p. 9), ou ainda a presença de metáforas: "não pregaram o olho nem um minuto sequer" (p.15). Verifica-se ainda o uso de diversas onomatopeias, que tornam a história envolvente, como nos exemplos: nhaco (p.8 e 11), glub (p.8), Rooonc (p.13), Puuummm! (p. 14), pac (p.16), poc (p.16) Zap (p. 18); Catabrum!!! (p.23), atribuindo riqueza sonora ao texto. Constata-se uma preocupação com a ampliação do vocabulário a partir da diversidade de palavras que compõem o contexto da história, como curumins (p. 8), Tamoromu!" (p. 9), matutando." (p. 13), abismados" (p. 16) dentre outros. Nesse sentido, a obra evita a simplificação excessiva e prioriza a linguagem adequada e clara ao universo infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	18

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças, pois busca apresentar personagens e situações de maneira geral, evitando representações limitadas e preconceituosas. Observa-se uma preocupação com a valorização da cultura indígena ao contar a história da árvore de Tamoromu, como, por exemplo, ao retratar o cotidiano de duas crianças indígenas, a relação do povoado com os alimentos ofertados pela natureza, o conhecimento do deus do povo Wapichana, Tominikare, e a relação respeitosa que a etnia tem com os recursos naturais, ampliando os conhecimentos e desmistificando ideias preconcebidas sobre cultura diferentes, dando voz à diversidade. Consta-se que o texto verbal possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças, pois, ao longo do enredo, são apresentadas palavras pouco utilizadas no cotidiano, como, por exemplo, curumins (p. 8), Tamoromu! (p. 9), matutando (p. 13), abismados (p. 16) e contemplando (p.16). Há a presença de expressões que demandam interpretações e relações com as experiências e conhecimentos, tal como nos trechos: "não pregaram o olho nem um minuto sequer", (p.15) ou ainda "ronco pesado" (p.13); "A árvore caída tinha virado pedra, o Monte Roraima" (p.21). De forma, geral, a obra favorece a ampliação do repertório linguístico considerando os usos da linguagem e as adequações do vocabulário em situações diversas, bem como a exploração dos jogos de sentido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo, pois os personagens têm características particulares (curumins, cutia, pai dos curumins e povo da aldeia) e podem ser diferenciados por suas ações. O conto utiliza-se de um narrador observador, que vai desenvolvendo o enredo, apresentando os personagens com papéis bem estabelecidos e as ocorrências que demandam um tempo necessário para ocorrer. Há uma sequência lógica de acontecimentos, que se inicia com os curumins trazendo a cutia para a aldeia, passa pela cutia alimentando-se demasiadamente na floresta, deixando toda a aldeia intrigada e depois furiosa, culmina no corte da árvore Tamoromu, até o desfecho com o castigo que o deus Tominikare atribui ao seu povo. A progressão, por sua vez, se ancora em marcos espaciais (a aldeia, a floresta) e em uma temporalidade linear, de acordo com os acontecimentos, como se verifica nos marcadores temporais como nos trechos: "No passado, vivia na mata um pequeno filhote de cutia que morava..." (p. 7), "Todo dia, quando o Sol estava nascendo, a cutia saía pra passear. [...] E só voltava na hora do almoço." (p. 8), "Todos os dias era a mesma coisa: de manhã a cutia descia da rede e ia passear [...] E foi assim por muito tempo..." (p. 13), ou nas passagens de tempo mais imediata "– Pai, a gente vai vigiar a cutia a noite toda e assim que ela levantar nós vamos atrás dela. – E assim foi. A noite chegou e os curumins não pregaram o olho nem um minuto sequer." (p. 15). Verifica-se, também, que o enredo utiliza o pretérito perfeito para marcar as ações dos personagens e garantir a progressão da narrativa, como, por exemplo, nos trechos "(...)A noite chegou e os curumins não pregaram o olho nem um minuto sequer." (p. 15), "Os curumins correram atrás da cutia pac, pac, pac, pac.(...) (p.16)" ou "– Vocês não precisavam cortar a árvore da VIDA" (...) (p. 23). Dessa forma, o fio condutor temporal na narrativa é bem delineado, com ênfase nos eventos do enredo e nas ações dos personagens situados em um tempo-espaço marcado pela indeterminação da época ou do local preciso, características dos contos de tradição oral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos, pois leva em consideração o público infantil e o objetivo de narrar um conto de tradição oral. Observa-se que a narrativa se desenvolve em torno dos personagens (curumins, cutia, pai dos curumins e povo da aldeia) fazendo uso de uma linguagem clara, objetiva e com escolhas linguísticas adequadas às situações de uso. Verifica-se o emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos, como, por exemplo, o tom coloquial relacionado à proximidade entre os personagens da narrativa: pai, crianças e cutia, o bicho de estimação. Isso é evidenciado devido à exploração de diversas marcas linguísticas típicas da linguagem oral, como abreviações, "pra" (p. 13, 14, 16...), "tá/tô" (p. 13), pro (p. 13) ou discurso mais informal, como se pode observar no uso de "a gente" (p.15), "E a cutia, hein, gente? [...] Ah" (p.23), e "– Ai", presente nas páginas 7, 13 e 23. Verifica-se a presença de expressões, como "matutando" (p.13), que remete à ação do pai ficar "pensando", "meditando" para saber o motivo de a cutia estar com a barriga cheia; ou na passagem "nem tchum" (p.13) para evidenciar a falta de interesse da cutia em responder aos questionamentos do povo da aldeia sobre o local em que ela conseguia a comida e sobre o que comia. Observa-se, ainda, a exploração de palavras que remetem às diferentes formas de falar "mandioca" (p.14), que, em algumas regiões, pode ser macaxeira ou aipim; "abóbora" (p.14), que, em algumas regiões, pode ser jerimum. Tais usos favorecem a ampliação dos conhecimentos do vocabulário e a variação lexical entre regiões distintas. Portanto, a variação linguística é adequada aos personagens e aos fatos da narrativa, marcada pela naturalidade da fala cotidiana e atrelada às características dos contos de tradição oral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral, a obra apresenta originalidade com efeito surpresa que incentiva a curiosidade e a imaginação. Verifica-se, por exemplo, que o próprio título da obra, "A árvore de Tamoromu", já desperta a curiosidade das crianças, que podem anteciper sentidos e procurar informações para entender qual seria essa espécie e o significado de seu nome. A forma como alguns personagens são apresentados instiga a imaginação da criança, como no caso da cutia, que fala e assume características humanas: – "Tô doente não... Eu tô é com a barriga cheia. Ai, que preguiça... (...)" (p.13). Também a proposta de apresentar uma árvore única, desperta reflexões sobre essa possibilidade presente apenas na ficção: "tinha todo tipo de fruta, legume, grão, raiz, verdura..." (p. 9). Observa-se que o elemento surpresa fica evidente também no estilo e na forma como a história se desenvolve, como, por exemplo, a mudança de comportamento da cutia, pela falta de fome e a indisposição para brincar (p.13), o barulho esquisito que os curumins escutaram brincando perto da cutia (p.14), quando os curumins seguiram a cutia para descobrir o mistério (p.15), ou ainda o aparecimento do deus Tominikare no meio da floresta. Outro aspecto que contribuiu para a originalidade da obra é a inserção de trechos que remetem à parlenda "corre cutia"(p.8) no momento da brincadeira dos curumins com o animal, incluindo uma passagem de caráter lúdico e criativo na narrativa. O relato inspirado por um conto de tradição popular Wapichana, os detalhes do enredo e a forma lúdica com que se organiza, como citado acima, têm potencial para provocar a curiosidade e a imaginação da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	15

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, permitindo que a criança realize associações durante a leitura, de modo a expandir as referências em relação ao texto verbal. O texto vem escrito tanto em páginas sem ilustrações, como nas páginas 7 e 16, quanto com a ilustração, como nas páginas 8 e 9. Há, também, a presença apenas da ilustração, como na página 6, em que é apresentado ao leitor um fundo branco, com uma árvore e outras folhagens que quase cobrem toda a página, o desenho de dois curumins, sendo que um deles entrega a cutia a um adulto. Verifica-se, também, um movimento alternado na diagramação: ora a ilustração antecede o texto (p. 12), ora é concomitante a ele (páginas 9 e 10), instigando a atenção e a curiosidade do leitor durante a narrativa. As imagens são preenchidas com cores, as folhagens e a árvore em tons de verde e os personagens, cutia e indígenas, na cor preta (p.16), apresentando apenas suas siluetas. Os indígenas têm adereços vermelhos nos braços e pernas e uma vestimenta parecida com uma saia curta feita de folhagens, em preto (p.8). O estilo das imagens reproduz o efeito de carimbos de gravura, recurso característico do ilustrador. Observa-se que o cenário que perpassa a obra tem um fundo branco e a ilustração apresentada remete ao texto verbal, com detalhes que o complementam, como, por exemplo nas páginas 17 e 18, em que as imagens dos corpos em movimento representam o povo da aldeia cortando a árvore com machados e recolhendo todos os frutos que nela havia; e na imagem da cutia com os braços levantados, simbolizando sua tentativa de impedi-los. Outro exemplo de articulação texto verbal e ilustração está na página 14, que apresenta a imagem da noite com lua minguante no céu e com fundo todo azul, a cutia dormindo na rede e os indígenas da aldeia perto dela, como se estivessem conversando e surpresos, correspondendo à situação de que todos estavam curiosos observando a cutia dormindo, soltando puns falando os nomes dos frutos que comera. Ainda na página 18, os personagens estão com o tamanho reduzido em comparação com os galhos da árvore e seus frutos, dialogando com o texto verbal, que enfatiza o tamanho da árvore. Constata-se que as ilustrações apresentam, de forma criativa, o uso das cores, planos e ângulos que ajudam na caracterização dos personagens, na progressão da narrativa e na ampliação do universo de significação da obra, como no caso da página 22. Nela, o deus Tominikare é representado de forma simbólica: no canto da página, há uma ilustração em tons de laranja, que lembra um raio de sol, com um olho que observa, como se vigiasse a aldeia. Embora essa informação não esteja explícita no texto verbal, é possível inferi-la a partir da ilustração. De forma geral, a ilustração assume um papel não apenas de complementação do texto verbal, mas também de ampliação, permitindo que a criança reelabore suas compreensões, de modo a ampliar as referências estéticas em relação ao texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	22

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e à criação das crianças, pois instiga a criança a imaginar e criar narrativas, complementar o que foi escrito e explorar os cenários através da linguagem visual. Em relação à disposição texto e imagem, verifica-se a alternância de páginas somente com texto, ilustração e texto ou apenas da ilustração que convidam o leitor a imaginar situações e ações dos personagens, como, no exemplo da página 16. Nela, o texto verbal apresenta a cena dos curumins voltando para contar ao povoado que a cutia estava comendo da árvore repleta de alimentos e narra a reação dos indígenas de se locomoverem em direção à árvore, com seus machados para pegar as frutas. Na sequência, a ilustração da página 17 mostra as pessoas da aldeia com machados em suas mãos, em movimento, correndo em direção à árvore de Tamoromu e, ao fundo da página, são apresentadas folhagens, o que suscita a ideia de que estão correndo na mata. Essa relação de complementariedade entre as ilustrações e o texto verbal também é verificada na página 9, que narra a cena encontro da cutia com árvore Tamoromu, rica em alimentos. Nessa página, a ilustração da cutia com algo na cor laranja próxima a sua boca complementa o texto verbal, permitindo que o leitor faça a inferência de que ela provou de algum fruto da árvore.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. Verifica-se que os personagens são explorados por diferentes ângulos, algumas vezes de perfil, como na página 14, ou de frente, como na página 12, ou de costas, como na página 8. Destaca-se o fato de os rostos apresentarem-se de perfil (p.12, 14 , 15), destacando os elementos do rosto, como boca e nariz pelo seu contorno e que a cutia aparece em diferentes posições, como se estivesse em movimento, em coerência com o texto escrito (p. 8 e 9) As ilustrações relacionadas ao texto verbal, por sua vez, revelam a coerência e criatividade, pois se mantêm vinculadas ao tema da obra. Observa-se que as cores utilizadas são sóbrias, tons de verde, bege, preto e o colorido das diferentes frutas, legumes e raízes, favorecendo a apreciação estética e destacando a árvore no contexto da obra. Um exemplo de tal aspecto é o cenário da narrativa, o qual é uma floresta, caracterizado pela predominância de ilustrações de folhas e uso da cor verde, que aparece nos elementos do fundo, como nas páginas 6, 9, 15 e 17, e no tronco e nas folhas da árvore Tamoromu (p. 10, 11, 18, 19, 20, 21). Nesse sentido, observa-se a intenção de destacar a natureza, conforme observado na página 7. Além disso, as ilustrações trazem alguns elementos que estão presentes na cultura indígena (p. 8, 12, 17) e que não estão descritos do texto, como vestimentas, pinturas na pele, grafismos, acessórios, ferramentas, ocas, enriquecendo a caracterização das personagens e do contexto da narrativa. Tais aspectos enriquecem a experiência de leitura ao envolver a imaginação, facilitando a compreensão e conectando o leitor aos aspectos composicionais do conto, como personagens e ambiente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	10
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	17

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativa tradicional, pois as imagens acompanham, explicam e/ou complementam o texto-verbal, se relacionando com o conto de maneira criativa. Verifica-se, por exemplo, como as expressões faciais e corporais dos personagens retratam os fatos do texto verbal, como na página 6, em que são apresentados o pai e os filhos segurando a cutia, com expressões que denotam alegria. Tal ilustração corresponde ao que está sendo narrado na página 7: "Um dia, dois curumins, que eram irmãos, estavam passando por lá e acharam a cutia. Gostaram tanto dela que resolveram levá-la para a aldeia. O pai dos curumins achou a cutia muito bonitinha: – bonitinha!". Observam-se outras emoções sendo representadas, como na página 17, que apresenta os indígenas correndo com seus machados para ver a árvore, com expressões corporais que sugerem fúria e raiva, e a imagem da cutia preocupada, no meio do caminho, com patas erguidas, tentando impedi-los. No que concerne às relações entre as técnicas de ilustração empregadas e as características específicas do gênero em análise, percebe-se que contribuem para os efeitos de sentido na disposição e na sequenciação das ilustrações, caracterizando o cenário e os personagens. Verifica-se que os personagens são apresentados na cor preta, com linhas brancas, demarcado o traçado que remete à xilogravura. Há elementos que tradicionalmente remetem à cultura indígena, como vestimentas, pinturas na pele e grafismos, acessórios, ferramentas, ocas. As expressões faciais das personagens transparecem pouco, apenas pela boca aberta ou fechada devido à técnica utilizada. Desse modo, as crianças podem imaginar a partir das descrições apresentadas no texto verbal, como o pai furioso (p.15) ou o povo abismado (p. 16). Quanto ao cenário, predomina a cor verde, que aparece nos elementos do fundo, como nas páginas 6, 9, 15 e 17, e no tronco e nas folhas da árvore Tamoromu (p. 10, 11, 18, 19, 20, 21). Verifica-se, também, que o cenário é caracterizado com poucos elementos, dado que a aldeia é representada por apenas duas ocas e a floresta pelas representações das folhas, árvore e frutos. Logo, o leitor pode expandir a caracterização desse ambiente a partir de sua imaginação. Dessa forma, a obra explora a linguagem visual articulada à narração das ações e emoções dos personagens de forma sequencial e progressiva, atendendo aos elementos característicos do conto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	10
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	15

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem aos estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial e cultural. O conto é narrado no cenário da floresta amazônica, fato este que remete à ideia de que os indígenas ainda não tinham contato com outras culturas e viviam fazendo uso dos elementos da natureza para se alimentar ou vestir. O mito de tradição oral, por sua vez, retrata vivências e cosmovisão acerca da relação homem/natureza e os personagens indígenas são representados de forma universal (p. 8 e 17), ou seja, sem detalhes específicos que remetam à cultura específica do povo Wapichana. Porém, verifica-se que a obra escolhe a cor preta para caracterizar todos os personagens, remetendo a uma técnica próxima à xilogravura, sem impor um tom de pele específico, o que pode ampliar o repertório imagético das crianças, na medida em que é possível imaginar os elementos que não são visíveis nas ilustrações, como cor da pele, traços mais específicos do rosto etc. Dada a própria natureza do enredo do conto, há pouca diversidade de personagens em relação ao gênero, sendo predominante o masculino, nas figuras do pai e dos curumins (p. 6). Em contrapartida, as ilustrações dialogam com um mito de representação territorial do povo Wapichana, o que contribui para preservar os conhecimentos dos povos originários, respeito à natureza e à diversidade cultural, como, por exemplo, quando o deus Tominikare chama a atenção da aldeia em relação ao ato impensado de derrubar a árvore de Tamorumu e propõe ações corretivas para o bem de todo o povo Wapichana, páginas 22 e 23. Dessa forma, as ilustrações valorizam personagens indígenas, sua rotina na aldeia e sua relação com a natureza, explorando a construção de outras narrativas que podem mostrar conhecimentos dos povos originários e ampliar o repertório imagético da criança em relação à diversidade regional e cultural.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	17

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura, pois a obra aborda o tema da relação respeitosa com o ambiente, sem recorrer, para isso, a discursos que objetivam ensinar ou moralizar. Verifica-se que o enredo provoca a criança a conhecer e a pensar, a partir das experiências vividas por um outro grupo étnico, com diferentes costumes e diferentes visões, sobre a relação com a natureza, abordando, para isso, elementos que instigam a reflexão sobre as ações dos personagens e as consequências sofridas por eles ao cortarem a árvore Tamoromu. Ao mesmo tempo, o texto convida o leitor a atribuir significados próprios a situações narradas, tomando-as como objeto para suas reflexões sobre o tema da preservação ambiental. Assim, além da situação radical do corte da árvore que condena os membros da aldeia ao trabalho para garantir alimentação, observam-se passagens na narrativa que podem provocar o leitor a pensar a questão da relação respeitosa com a natureza a partir de outros vieses, como na forma de lidar com os animais. É o caso do que ocorre, por exemplo, com a personificação da cutia que, quando encontrada pelos curumins, é tratada com todo zelo e cuidado, tal como verificamos nos trechos: "Um dia, dois curumins, que eram irmãos, estavam passando por lá e acharam a cutia. Gostaram tanto dela que resolveram levá-la para a aldeia. O pai dos curumins achou a cutia muito bonitinha: – bonitinha!" e "Os curumins então davam comida pra ela nhaco!... Davam água pra ela glub, glub, glub!..." (p.8). O tema, ainda, se desenvolve em harmonia com os recursos narrativos e imagéticos, com alguns pontos de indeterminação no enredo, que podem ser preenchidos pelo próprio leitor com sua experiência, como, por exemplo, a motivação do povo para cortar a árvore e não apenas colher todas as frutas, como descrito na página 16, ou a descrição de que a árvore produzia todas as frutas, raízes e grãos na página (p. 9), que leva as crianças a imaginarem quais seriam esses alimentos, para além das ilustrações, relacionando o fato ficcional com suas vivências. Nota-se, ainda, que a representação simbólica do deus Tominikare, no canto da página, com a ilustração em tons de laranja que lembram um raio de sol e de um "olho", como se vigiasse a aldeia, acompanhando a ação das pessoas em plantar e cultivar as sementes das frutas que foram retiradas da árvore de Tamoromu (p.22), coaduna com a decisão do deus, ao propor ações corretivas ao povoado considerando o bem todo povo Wapichana (p.23), e deixando margem para o leitor fazer as relações e possíveis compreensões acerca da decisão do deus. Dessa forma, verifica-se que o tema central é tratado de maneira desafiante, suscitando indagações sobre as relações homens/natureza e humanos e divindades.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é abordado de forma criativa e em interlocução com os recursos narrativos, de modo que o enredo é desenvolvido pelo narrador com marcação de tempo e espaço (ainda que míticos), havendo uma sucessão de fatos que envolvem ações de personagens que protagonizam o percurso desde a apresentação da situação inicial, passando pelo conflito e atingindo o clímax e a resolução. Destaca-se, como elemento fundamental dentre os recursos narrativos a apresentação do tempo e espaço da narrativa. No começo da obra, a marcação temporal aliada à espacial, indica, desde o princípio, o gênero narrativa de origem oral, na medida em que se trata de um tempo-espaço mítico: "**No passado**, vivia **na mata** um pequeno filhote de cutia que morava, todo encolhidinho, num burquinho cavado na terra, bem embaixo de uma árvore. (...)". (p. 7). Na sequência são apresentadas outras marcações de tempo, mais pontuais, que vão reger a sequência de fatos que vai do conflito (p. 13-15) até a resolução, quando, então, volta a vigorar a indeterminação espaço-temporal: "E é assim até hoje" (P.23). No que concerne à relação entre o tema e a exploração dos recursos poéticos, destaca-se o uso de recursos sonoros, como rimas e repetições, como, por exemplo, no trecho: "Todo dia, quando o Sol estava nascendo, a cutia saía pra passear. [...] Corre, cut ia na casa da tia [...] Corre, cipó na casa da avó [...] Paca, tatu, cutia não" (p.8). Esse trecho é marcado por rimas ao final dos versos (dia/cutia/saía; cutia/tia; cipó/vó), explorando a linguagem criativa em diálogo com o tema que repercute os conhecimentos tradicionais veiculados pela oralidade. Constata-se que as ilustrações complementam o texto verbal ao permitir que a criança visualize os personagens e cenários, ampliando o que está indicado no texto, como, por exemplo, a derrubada da árvore e a retirada dos alimentos por parte dos indígenas (p 19 e 20). Nessa passagem, a ilustração é rica em detalhes coloridos, ao apresentar os vários tipos de alimentos que foram retirados da árvore (abacaxi, melancia, laranja, etc.), bem como a movimentação de retirada e caminhada para voltar para a aldeia. Dessa forma, percebe-se que o tema é tratado de forma criativa, impulsionando a criança a não apenas acompanhar a narrativa, mas, sobretudo, a ter contato a um mito da cultura indígena de forma lúdica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13-15
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	19-20

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, pois em nenhum momento realiza considerações apreciativas ou depreciativas a respeito das ações da cutia, do povo ou mesmo do deus Tominikare, agentes principais das ações do texto. Nessa direção, verifica-se que o texto não emite uma opinião a respeito da ação do povo da aldeia, se correta ou não, por ter retirado os frutos e cortado a árvore de Tamoromu. Ao mesmo tempo, não introduz enunciados que critiquem a atitude da cutia por não ter impedido o ataque à árvore. A repercussão da ação do povo e da inação da cutia, com o castigo impetrado pelo deus e a consequente atividade do cultivo dos alimentos, torna inoperante a ideia de erro. Isto é, o leitor pode interpretar a ordem dada pelo deus tanto como o resultado de um erro cometido pelo povo wapichana, quanto como um evento que proporcionou a criação da cultura do plantio e colheita de alimentos: "cada um vai ter que plantar as sementes da fruta que pegou e cuidar delas até que nasçam outras árvores. **E nunca mais vai existir uma árvore de Tamoromu.** O povo Wapichana, **a partir daquele dia, aprendeu a cultivar seus alimentos.** Plantou as sementes que colheu e agora cada uma dá seu fruto, sua raiz, seu grão, seu legume... **vivendo em paz e em harmonia com a natureza. E assim é até hoje.** (p. 23). Outro exemplo é a não indução de qualquer tipo de julgamento em relação à atitude da cutia durante a sequência dos fatos que mostram que ela gostava ficar com a barriga cheia (p.11), de ser alimentada pelos curumins (p.8) e de dormir na rede (p.13), sem explorações depreciativas ou moralizantes pelas suas ações. Tais perspectivas permitem que o leitor desenvolva suas próprias percepções sobre as ações dos personagens, uma vez que abrem um leque de possibilidades de temas para reflexão, como, por exemplo, a responsabilidade dos humanos para com os recursos naturais, o encantamento pela fartura de alimentos presentes na árvore de Tamoromu, a quantidade de comida que a cutia consumia, dentre outras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para que elas reflitam sobre si mesmas e sobre o outro, a partir das escolhas e decisões que podem ser tomadas na relação homem/natureza. Verifica-se que, quanto ao campo cultural, expande o contato da criança com uma narrativa de tradição oral, transmitida por gerações e com ampliação de versões características do gênero. Além disso, expande as referências das crianças ao abordar uma narrativa de origem indígena, com elementos que pertencem a imaginário mítico dessa cultura. Em relação às referências do ponto de vista ético, a narrativa convida o leitor a refletir sobre valores, como, por exemplo, o cuidado com a natureza, ao abordar a árvore como um símbolo da vida, fornecendo alimento, sombra e moradia aos animais (p. 21). Também, ao retratar personagens indígenas que vivem na aldeia, rodeados pela natureza, com poucos recursos, ou melhor "sem fruta nenhuma (p.15)", instiga reflexões sobre outros modos de viver e, assim, propõe atitudes de empatia com o outro, especialmente aqueles que vivem afastados das áreas urbanas ou dependem exclusivamente do cultivo para se alimentar. Observa-se ainda a possibilidade de refletir sobre o interesse em ter um animal de estimação para brincar e sobre a necessidade de ter responsabilidade com os cuidados para com ele, como demonstra a preocupação dos curumins: "Quando lá chegou, nem quis brincar com os curumins. Comer ela também não quis. Deitou rapidinho na sua rede e já começou a roncar. Os curumins acharam aquilo muito estranho e disseram pro pai: – Pai, a cutia tá doente! Ela não quis comer nem brincar..." (p.13). Considerando tais aspectos, a obra permite reflexões sobre a realidade, ao colocar personagens que lidam com as escolhas e as relações homem/natureza, impulsionando reflexões sobre a si e sobre o outros.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Observa-se que o texto aborda a cultura indígena, ao trazer o mito do povo Wapichana de forma sensível, sem apresentar julgamentos ou depreciar as personagens indígenas com base em sua etnia e cultura. O enredo, por sua vez, se desenvolve com base na vida cotidiana e sobrevivência do povo indígena no meio da floresta e pela descoberta do mistério da cutia ao viver de barriga cheia depois que encontra a árvore de Tamoromu, que representa a fartura de alimentos. Verifica-se que a história apresenta animais como protagonistas (a cutia) e indígenas (curumins, pai e as pessoas da aldeia) e que, embora sejam todos do sexo masculino, a narrativa não estabelece funções definidas para eles com base em questões de gênero. Embora explore a repreensão do deus Tominikare em relação à ação da aldeia de destruir a árvore de Tamonomu (p.12) fazendo que os indígenas repensem sobre a própria sobrevivência, não há passagens na obra que incite o desrespeito à diversidade étnica e cultural.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7-23

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráficos e oferece diferentes possibilidades de leitura, pois combinam elementos como formas, cores, imagens, que são dispostos de modo harmônico para complementar a narrativa e provocar sensações diversas no leitor. Verifica-se que alguns desses recursos são explorados já na capa do livro ao apresentar o título da obra em letras vermelhas, em caixa alta, para dar destaque, seguido dos nomes da autora e do ilustrador em letras com caixa baixa e na cor preta. Percebe-se que o uso do vermelho no título está em consonância com a predominância da cor vermelha das ilustrações de alguns frutos. A representação da árvore de Tamoromu, com raízes, tronco e galhos verdes, ocupa toda a lateral direita da página, avançando para a parte superior da capa com os galhos, a copa e frutos diversos, oportunizando ao leitor fazer antecipações e provocando-o a pensar sobre como uma única árvore é capaz de produzir diferentes frutos. Na sequência, tem-se a folha de rosto, onde se encontram todas as informações acerca da edição, créditos, editora, direitos autorais e ficha catalográfica (p. 2); em seguida há o espaço da dedicatória (p. 3) com ilustração que representa pessoas da aldeia carregando enormes frutos, já ensejando o conteúdo do conto. Logo após, destaca-se a apresentação (p. 4), na qual a autora descreve quando e onde conheceu o mito que inspirou a narrativa. A narrativa inicia-se de fato na página 7, após uma epígrafe. Observa-se que a organização verbo-visual ao longo das páginas ora apresenta apenas o texto (p.7 e 16), ora explora texto e ilustração com o fundo branco (p. 8, 9, 10, 11, 15, 18, 21 e 23), com o predomínio da ilustração, que ocupa a maior parte da página, mas sem comprometer ou dificultar a leitura. Em relação à tipografia, as fontes são no formato de imprensa, com inicial maiúsculas somente para nomes próprios e início de frases. O texto é distribuído com o espaçamento entre linhas adequado, facilitando a leitura. O texto é legível e aproxima a criança da forma convencional de outras escritas no cotidiano de uso social, pois não se apresenta toda com letras maiúsculas ou caixa alta, como no exemplo: "Tinha milho, banana e cajá, mandioca, umbu e limão. Tinha coco, castanha-do-pará, melancia, laranja e jamelão..." (p. 10). No que concerne às imagens e aos elementos gráficos, são grandes e atraentes, com paleta cromática harmônica, como, por exemplo, nas páginas 10 e 11. Nelas, são apresentados os frutos da árvore de Tamoromu, com cores diversas (azul, vermelho, roxo, preto, branco, laranja, verde etc.) para dar vida aos diferentes frutos, tornando a leitura visual agradável e contribuindo para ampliar a compreensão das crianças. Vale ressaltar que há a presença de ilustrações que ocupam duas páginas seguidas, mostrando a continuidade do fato representado, como no caso da passagem 17 e 18, que mostra os indígenas correndo em direção à árvore com seus machados e, na sequência, a ação de cortar e retirar os frutos, o que possibilita ao leitor uma imersão e um diálogo com o enredo. Quando a narrativa termina, há uma página que apresenta as biografias da autora e do ilustrador (p.24), bem como uma nota da autora sobre a narrativa. Verifica-se, na quarta-capla, uma breve sinopse do livro, que convida o leitor a imaginar o que se passa na história. Dessa forma, o projeto gráfico é atraente, articulado ao conteúdo, favorecendo a compreensão e, sobretudo, a experiência a partir da identidade visual da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	capa
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	2
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	3
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	17-18
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	4
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8-11
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	10-11

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético, pois a organização visual dos elementos textuais ocupa um espaço delimitado e com equilíbrio em relação ao texto verbal. Verifica-se que as páginas apresentam uma hierarquia visual bem definida, letras legíveis e com contraste visual adequado, bem como margens e alinhamentos bem distribuídos, tornando a obra atrativa para as crianças, como, por exemplo nas páginas 8, em que, de forma equilibrada, as imagens mostram os curumins brincando com cutia e o texto verbal está ocupando uma parte centralizada. Outro exemplo que dá o acabamento estético à obra é o entrelaçamento entre as ilustrações das páginas 20 e 21. Nelas, percebem-se os galhos da árvore no chão e as pessoas em movimento, retirando e levando os frutos; há combinação de cores e o caráter de continuidade que os galhos assumem em ambas as páginas, traduzindo beleza estética à diagramação. Constata-se que o fundo da página é predominantemente branco, conferindo destaque às letras pretas, com maiúsculas e minúsculas, exceto nas páginas 12, 13 e 14, em que se utiliza de fundo as cores rosa e azul. Os textos, imagens e elementos gráficos estão articulados, há legibilidade e contraste textual nas páginas, como, por exemplo, nas páginas 19 e 20. Nelas, observa-se que o texto verbal fica bem-posicionado, sem impedimentos que impliquem dificuldades para a realização da leitura. Essa perspectiva se repete por todo o enredo, exceto nas páginas duplas de ilustração, ofertando possibilidades ao leitor para a ampliação da experiência estética. Em algumas páginas, a ilustração ocupa mais espaço na página do que o texto, como na página 11; ou o texto ocupa mais espaço na página do que a ilustração, como na página 13. Observa-se, ainda, que o desenho definido dos personagens é contrastado na página de fundo branco, como, por exemplo, nas páginas 15 e 21. De forma geral, a diagramação visa garantir a legibilidade, a hierarquia do conteúdo, possibilitando uma compreensão adequada da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	21

Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5**5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5****5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5**

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria pré-escola, permitindo uma experiência imersiva da criança com a narrativa. A versão da obra contada em áudio utiliza-se apenas da voz como recurso de sonoro (2'05 a 12'30), para criar uma atmosfera favorável à recepção do texto por parte da criança. A narrativa em terceira pessoa, do tipo narrador observador, apresenta, em vários momentos, alterações na modulação da voz para distinguir a fala do narrador da fala dos personagens (3'08; de 5'16 a 5'45; de 6'24 a 6'40; de 7'26 a 8'05; de 9'06 a 9'30; de 12'32 a 13'36). Também, percebe-se a utilização de onomatopeias para representar algumas ações das personagens, quando, por exemplo, a cutia está mastigando ou bebendo algo (3'38; de 4'39 a 4'48), roncando (6'10 a 6'18), soltando flatulências (6'50; 6'59; de 7'07 a 7'25), caminhando (8'54). Esse efeito sonoro se produz ainda, quando da representação de grunhidos (11'10; 11'54) e de machado cortando as árvores (10'19), tudo apenas com o aparato vocal humano, imprimindo altura, ritmo, velocidade, entonação à narrativa. O audiolivro apresenta 04 arquivos de áudio: um arquivo com 0'13 apresenta as informações da capa: título, autor, ilustrador, editora; outro contém 3'45 e traz a ficha catalográfica da obra com todas as informações respectivas. O terceiro arquivo com 0:54 apresenta o texto da quarta capa tal qual está na versão impressa da obra. O quarto arquivo, mais extenso, traz outras informações que estão na obra e a narração da história. Neste arquivo maior, do início até 0'13 apresenta-se a dedicatória. Entre 0'18 e 2'02 há a apresentação que a autora faz da obra e sobre seu interesse em contar essa história. Do 2'06 a 2'20 há uma breve apresentação da origem da história, a apresentação de informações preliminares, como título, especificação do gênero (conto de fadas recontado), autoria, ilustração e editora da obra (de 0'00 a 0'11); sínteses biográficas da autora (de 10'36 a 12'03) e da ilustradora (de 12'04 a 13'28) e informações dos créditos do audiolivro, tais como: editora, ano, narradora, trilha musical, edição de áudio, roteiro e gestão do projeto, direção, revisão de texto (de 13'25 a 13'53). A narração da história em si ocorre entre os minutos 2'24 e 12'30. Do minuto 12'33 a 14'54 apresentam-se a biografia da autora, do ilustrador e, entre 14'55 e 15'48, discorre-se brevemente sobre os elementos que deram origem à obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	2'06-2'20
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	6'24-6'40
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	3'08
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	5'16-5'45
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	7'26-8'05
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	9'06-9'30
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	12'32-13'36

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) contém elementos contextuais da obra e respeita suas especificidades, tais como aquelas presentes na capa do livro impresso, destacando título da história, nomes da autora, ilustradora e editora. A contação da narrativa (de 2'24 a 12'30) é fiel ao texto escrito, como, por exemplo, o trecho do minuto 3'45 a 4'57, em que é narrado o texto escrito da página 9 a 11, conforme o livro impresso: "Um dia, a cutia estava passeando pela floresta, quando encontrou uma grande árvore: a árvore de Tamoromu! A maior árvore que ela já tinha visto. Seus galhos eram enormes e parecia que iam abraçar toda a floresta. Nos galhos da árvore gigante, tinha todo tipo de fruta, legume, grão, raiz, verdura... Depois de encher bem a barriga, voltou para a aldeia.", mantendo essa regularidade, entre o 2:24 a 12:30 narra o equivalente às páginas 7 a 23 do livro impresso, respeitando suas especificidades. Ao longo de todo o documento sonoro, a locução é feita respeitando-se as trocas de turnos entre narrador e personagens, por meio dos recursos vocais de timbre e modulações da própria voz da locutora. Exemplo disso é possível notar quando cria vozes distintas para os trechos em que há falas da cotia (3:09-3:11), do pai dos curumins (5:23-5:24) ou do deus Tominikare. (11:27-11:52). Dessa forma, o audiolivro (HTML5) realiza uma retextualização oral da obra escrita, permitindo que a criança se aproxime da narrativa por esse meio e aproveite elementos próprios do gênero narrativo de tradição oral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	3'45-4'57
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	2:24-12:30
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zi p	11:27-11:52

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) utiliza-se de recursos lúdicos que favorecem uma escuta ativa e, por conseguinte, um engajamento do leitor com a narrativa. Verifica-se, por exemplo, a utilização de recursos prosódicos (ritmo, entonação, acento, pausas, intensidade da voz) que dão sonoridade ao texto. Toda narrativa é feita com uma voz feminina, cuja modulação ocorre sempre que há alternância dos papéis assumidos pela contadora: o de narrador e o dos personagens (3'08; de 5'16 a 5'45; de 6'24 a 6'40; de 7'16 a 8'05; de 9'06 a 9'30; de 12'20 a 12'31). A título de exemplificação, aponta-se para o tom de tristeza da narrativa (de 10'25 a 11'02) e as várias modulações da voz conforme o perfil psicológico dos personagens, como a voz do pai (05:24 a 05:26), a da cutia (05:31 a 05:38), a dos curumins (05:15 a 05:20), a dos moradores da aldeia (06:25 a 06:29) ou a do deus Tominikare (11:25 a 11:51). Verificam-se, ainda, variações de entonação (ascendente-descendente) para imprimir dinamicidade à narrativa (de 2'28 a 2'32; 2'45; de 3'56 a 4'10; de 4'52 a 4'54; 6'06; 6'54; 7'03; 7'28; 8'42; de 9'35 a 9'58; de 10'25 a 11'02; de 11'15 a 11'19). Tais elementos criados a partir do emprego de diversas impotações vocais, enriquece o documento sonoro e promove a aproximação do leitor/ouvinte da narrativa contada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	5'16-5'45
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	7'16-8'05
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	05:24-05:26
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	2'28-2'32
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	3'08
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	6'24-6'40

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas, pois utiliza-se de uma voz humana única, feminina, que realiza, do início ao fim, a retextualização da narrativa escrita para o oral, apresentando todo o conteúdo da obra do livro da criança (PDF), desde a dedicatória (de 0'01 a 0'16), passando pela contextualização inicial e preâmbulo da narrativa (de 0'17 a 2'23), da narrativa em si (de 2'24 a 12'30), das sínteses das biografias da autora (de 12'32 a 13'36) e do ilustrador (de 13'37 a 14'58). Além disso, apresenta os enunciados registrados na capa e quarta-capa. Sendo assim, constata-se que a contação da narrativa e a retextualização dos elementos paratextuais são feitas por voz humana e não por recursos robóticos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	0'01-0'16
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	13'37-14'58
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	0'17-2'23
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	12'32-13'36

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora, pois, embora não haja efeitos de mixagem, sonoplastia, ou fundo musical ao longo da narração, a locutora cria um rico documento sonoro, apenas por meio de recursos vocais, como entonação, reprodução de onomatopeias, criação de vozes diversas para distintos personagens, tal qual ocorre numa contação de histórias presencial. Assim, além de outros recursos, por meio das devidas entonações de voz de acordo com cada personagem, como em 05:24 a 05:26 (vos do pai), 05:31 a 05:38 (voz da cutia), 05:15 a 05:20 (voz dos curumins), e algumas onomatopeias ao longo da narrativa, como em 4:38 – 4:45 (a cutia comendo), 6:09 – 6:18 (o ronco pesado da cutia), 6:59 (flatulência da cutia), 10:19 – 10:23 (machado cortando a árvore) o audiolivro promove o acesso à narrativa de origem oral, a partir do resgate dos recursos próprios da performance de contadores da tradição oral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	6:09 – 6:18
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	4:38 – 4:45
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P2601020000002.zip	10:19 – 10:23

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa parcialmente o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Verifica-se que embora haja pausas na transição entre as partes do áudio, a passagem de uma tópico a outro ocorre de forma abrupta, sem qualquer marcação sonora, entonação mais expressiva ou outro indicativo claro para o leitor-ouvinte de que, naquele momento, está se encerrando um tópico e iniciando outro. Isso ocorre, por exemplo, no trecho de transição da dedicatória ao preâmbulo da obra (de 0'14 a 0'16); no segmento referente à passagem do preâmbulo à narrativa da obra em si (de 2'23 a 2'25); entre a parte final da narrativa e a apresentação da biografia da autora (de 12'31 a 12'33); na transição entre a narrativa da biografia do ilustrador (14'54) e o trecho “Sobre A árvore de Tamoromu, Ana Luísa Lacombe nos conta” (14' 55).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zip	0'14 a 0'16)
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zip	12'3'1 a 12'33
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zip	14'54
HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	HTLC0002020141P260102000002.zip	2'23 a 2'25

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações, pois contempla a diversidade nas suas múltiplas dimensões e narra a história com imagens que enfatizam o respeito às diferentes formas de ser e de existir. O próprio enredo se desenvolve sobre a relação homem e natureza no contexto de sobrevivência do povo indígena, no meio da floresta, valorizando a cultura através do reconto do mito. Verifica-se, por exemplo, que há uma preocupação em provocar reflexões sobre as ações e implicações da ação humana com o meio natural, como na passagem em que o Deus Tominikare repreende a ação de destruir a natureza e faz com que os indígenas repensem sobre a própria sobrevivência (p.23). Observa-se, também, que a narrativa explora a personificação dos animais, como a cutia; e a representação do pai e dos filhos, os curumins, todos do sexo masculino, sem dar ênfase a funções sociais pré-definidas. O tema e o texto, por sua vez, não infringem o direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança, tal como prescreve a legislação brasileira, pois a própria natureza de recontar um conto que remete a um mito indígena pode provocar no leitor outros olhares sobre a relação com o meio natural, sem apresentar julgamentos a grupos específicos ou inferiorizar qualquer personagem com base no seu grupo étnico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	7-23

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso, pois o relato de tradição oral aborda uma temática que provoca reflexões sobre as escolhas dos personagens e suas consequências a partir do universo ficcional da tradição oral. Embora tenha o caráter de provocar algum ensinamento ao pensar nas relações estabelecidas entre os personagens no mundo ficcional, a obra não apresenta viés didático. Um exemplo disso é a inexistência, ao longo da sequência narrativa, de indícios relativos a manifestação de opinião a partir do julgamento das ações dos personagens, como, por exemplo, se o povo da aldeia merecia ou não a intervenção do deus para que todos plantassem a semente dos frutos que foram retirados da árvore de Tamoromu. Outro exemplo remete ao fato de não induzir, com viés didático, qualquer tipo de julgamento em relação à atitude da cutia durante a sequência dos fatos, por exemplo, que gostava ficar com a barriga cheia (p.11), de ser alimentada pelos curumins (p.8) e de dormir na rede (p.13), não havendo explorações depreciativas ou punitivas em relação às suas ações. Consta-se que o enredo é explorado de forma a suscitar outras compreensões, sem julgamentos ou conclusões prontas, abrindo um leque de possibilidades para compreender a responsabilidade dos humanos para com os recursos naturais. Sendo assim, é uma obra que oferece à criança o contato com uma narrativa universal e que pode ampliar o seu repertório cultural.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002	IMLC0002020141P260102000002.pdf	13

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020141P260102000002.pdf	
Local da falha: p.4	Tipo de falha: Outros
Descrição: Há divergência entre o livro da criança impresso e o livro da criança digital, especificamente na data de morte de Henriqueta Lisboa. No livro da criança impresso (PDF, p. 4) consta o ano de 1985, e na gravação consta (audiolivro, 1: 04) consta a 1995.	
Recomendações: Corrigir a data na locução do documento sonoro.	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0141 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020141P260102000002.zip	
Local da falha: 4	Tipo de falha: Outros
Descrição: Há divergência entre o livro digital e o arquivo sonoro digital, especificamente na data de morte de Henriqueta Lisboa. No livro digital (HTML, p. 4) consta o ano de 1985, e na gravação consta (audiolivro, 1: 04) consta 1995.	
Recomendações: Corrigir a data na locução do documento sonoro.	

Arquivo: HTLC0002020141P260102000002.zip	
Local da falha: 1:04	Tipo de falha: Outros
Descrição: Há divergência entre o livro da criança impresso e o livro da criança digital, especificamente na data de morte de Henriqueta Lisboa. No livro da criança impresso (PDF, p. 4) consta o ano de 1985, e na gravação consta (audiolivro, 1: 04) const a 1995.	
Recomendações: Corrigir a data na locução do documento sonoro.	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está **aprovada condicionada à correção de falhas pontuais**, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:17.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:49